

V. J.

Braga, 15-1-1931

Meu Precadíssimo Amigo

Agradeço do Coração a sua
última carta, onde senti a sensi-
bilidade da sua alma de apos-
tolo, como que a incitar a mi-
nha, para prosseguir no cami-
nho que conduz à Salvação.
Sempre para diante e para o
alto.

Desejo vivamente as melhoras
da sua querida Mãezinha,

rogando ao Senhor, de dia a dia, que lhe conserve essa preciosa
vida, sempre lucida até ao fim. Nas cá' tem havido os respia-
dos do costume, que vai percor-
rendo a todos.

Tem sido um frio muito intenso, fazendo lembrar certas almas
que vivem sempre geladas e
comunicam o seu gelo aos
próximos... Quantas!

Eu sinto um desejo enorme de aquecer algumas que conhe-
ço e tantas vezes tento em
'vão'! Que pena!
Mas, (ainda hoje), tenho por

vezes desejo de fazer vibrar
bem alto as cordas desafinadas
d'algumas almas, até ouvir o
som claro e lúido que custa
tanto a afinar.

Hoje veio uma criada de servir dizer-me que se torna quasi
insuportável a sua compa-
nhia. Estas estas pertencem
ao numero das minhas "filhinas"
Nº 3 e 5 - Isto é como os soldados

Eu disse á Nº 3, que é já uma alma sacrificada, - olha, filha,
tu queres subir mais um degrau
na escada que te ha-de levar
ao céu? - Quero, Macinha - ; pois

então vae olhar com muito amor
essas variações desagradaveis do
genio da tua companheira e
procura ser doce e mansa quan-
do ella se exaltar. Ella fica a
olhar-te admirada e tu alcanças
um grande valor em seres tão
milde e mansa do coração.

Lembra-te, filhinha, que temos
de amar muito o nosso propi-
mo e o que custa é amar aquelle
que nos torturam o coração. És
capaz de tentar isto? - Dize-lhe,
pois sim; eu quero.

Oh! benedita palavra! Como
tu fazes prodigios extraordi-

narios e como é bello o querer
humano!

E a despedida dei-me um
café' quente e bolos, ao que
accescentei - eu quero a tua
alma muito cheia de calor e o
teu corpo tambem precisa....

Sim, de e respondeu - já vou
leve como uma pena; tenho
este grande amparo que me
consola tanto! -

Yat é um pequenino quadro
do meu apostolado escondido;
não sei trabalhar senão por
esta forma; faço como sinto.

O meu Bom amigo diz na

sua presada carta que "em
boa hora me conheceu".

Meu Deus; então que direi eu?

É certo que entre as almas
que amam a Deus, de facto,
há na singellura do convívio,
a natural união de sentimen-
tos, que as torna amigas
fervorosas em Jesus.

É assim tudo se comprehende
bem, porque se canalizam os
pensamentos para o alto e
lá se fundem nos corações de
Jesus e Maria.

Estou á espera de respos-
ta d'uma carta que escrevi

para a Itália, tratando da pro-
paganda da devoção a Santa
Filomena.

Espero muitas coisas d'esta
encantadora Santa; e preciso
tanto!

Os capinhos surgem sempre
bem fortes; é preciso sa-
ber soffrer!

Trabalharei até ao ultimo
momento com deusos; tenho
muito ainda que dar de
viver mesma. O Senhor me aj-
dará e todos os Santos ami-
gos d'este mundo, com as
suas orações tão perfectas.

pedimos também por
as suas mais íntimas in-
terações.

Muito obrigada pelos desejos do
meu bom avô; receito tudo o que
vier com amor. O meu Jorge conti-
nua bem e envia muitos cumprimen-
tos, bem como todas as minhas
"filhinhas". A doente vai melhor.